

## Senar qualifica produtores em turismo

Produtores de Cerro Branco e Candelária estão trabalhando na criação da Rota Turística de Cerro Branco. A idéia surgiu durante o Programa de Turismo Rural, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS), órgão do Sistema Farsul. A conclusão dos oito cursos de capacitação em turismo rural aconteceu no final de novembro. A nova rota vai explorar a beleza natural e as peculiaridades de algumas propriedades do município. “O programa foi uma inovação e nos ensinou a ver a riqueza e a beleza em potencial que tem nosso município”, afirmou Rosana Fritz, uma das participantes do programa.

No total, foram 220 horas de treinamento. Profissionais em turismo preparam os produtores para a exploração



Participantes do programa criam Rota de Cerro Branco

econômica das propriedades, orientando desde a implantação de pousadas e restaurantes, acolhida no meio rural, planejamento de roteiros, implantação de pontos de venda de produtos típicos, até o aprendizado sobre culinária rural. “É um programa completo e inovador, disponível

aos produtores, com a finalidade de promover alternativas de renda no campo”, salientou o superintendente do Senar-RS, Eduardo Delgado. Em todo o Estado, mais de 800 pessoas em 85 municípios estão participando das etapas de treinamento em turismo rural promovidos pelo Senar.

## Produtores terão audiência com STF

Foi marcada para o dia 14 de dezembro a audiência de representantes do agronegócio gaúcho com o ministro Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal (STF). O encontro deveria ter acontecido no final de novembro, mas foi adiado. A intenção é debater, na ocasião, a constitucionalidade da Lei 12.427/06, que trata sobre a comercialização de grãos oriundos do Mercosul.

A audiência, solicitada pelo deputado estadual Jerônimo

Goergen, autor da lei, tem por objetivo reiterar a importância do cumprimento da legislação em vigor desde março. Para o parlamentar, a lei não beneficia apenas o produtor, mas também o consumidor, já que demonstra o comprometimento do governo com a saúde pública.

Em outubro, a Assembléia Legislativa respondeu ao pedido de informações solicitado pelo STF, depois que o Ministério Público Federal ingressou com uma Ação Direta de In-

constitucionalidade (Adin), contestando a legislação, promulgada pelos parlamentares gaúchos. A defesa da constitucionalidade foi encaminhada ao ministro Sepúlveda Pertence. A Lei 12.427, em vigor desde março, condiciona a entrada de arroz, trigo, feijão, cebola, aveia e cevada a pesagem e exames fitossanitários, pois, no Estado, é proibida a utilização de dezenas de agrotóxicos e agroquímicos usados em larga escala no Mercosul.



## Tropeando

Fernando Aduato

Nesse primeiro sábado de dezembro, a convite da governadora eleita, Yeda Crusius, junto a sua equipe de transição, participei, com alguns companheiros da Farsul e técnicos das outras federações, da apresentação de proposta de gestão para o governo que se iniciará em 1º de janeiro. A apresentação foi feita pelos técnicos José Paulo Silveira e Cláudio Porto, da Macroplan, a mesma empresa que deu assessoria aos governos de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Muito bom. Gostei principalmente pela racionalidade da proposta, pela sua simplicidade e exequibilidade. O maior ou menor grau de sucesso vai depender de gerenciamento. O plano exige gerenciamento intensivo, talentos no primeiro escalão, afunilamento da gestão, a liderança da governadora e, por consequência, a compreensão da sociedade gaúcha. Por minha conta diria que qualquer coisa para dar certo necessita competência, disciplina e autoridade. A proposta não promete milagres, não é mágica, vai depender de muito trabalho de um grupo determinado e focado em resultados viáveis indispensáveis ao sucesso do projeto.

Há uns vinte anos, talvez no auge do Plano Cruzado, viajei a São Paulo para uma das tantas reuniões da carne, uma das vedetes do momento. No último vôo, tarde da noite, cheguei ao hotel e liguei a televisão. Iniciava um programa com o Tião Maia. Para quem não sabe, Tião foi um tropeiro que ficou rico, virou fazendeiro, construiu frigoríficos e, cansado das interferências do governo no setor, mudou-se para a Austrália, prometendo nunca mais voltar ao Brasil. Fez fortuna. Concedia a entrevista de Las Vegas, onde realizava grandes investimentos imobiliários. A conversa foi muito interessante, a rude simplicidade do tropeiro contrastava com sua inteligência e grande experiência intercontinental. No final da entrevista o repórter fez a seguinte pergunta:

– Tião, o que você acha dos economistas brasileiros? –, com uma simplicidade impressionante, respondeu sem titubear:

– Bem, quando a gente gasta mais do que ganha, não tem economista que resolva. Agora, se o sujeito ganha mais do que gasta, não precisa de economista.

Lembrei dessa história pela racionalidade da proposta apresentada. Não quero menosprezar os economistas, tão necessários à organização da sociedade (até porque a proposta é deles), mas mostrar que as soluções são sempre muito mais simples do que possam parecer. Os gaúchos estão ansiosos, todos querem ajudar. Temos uma Agenda Estratégica, um Pacto e muitas outras propostas. Nada é conflitante e tudo pode contribuir com o novo governo que tem uma governadora experiente, com formação competente, legitimidade e vontade de devolver ao Rio Grande do Sul a capacidade de investir.

## FACAS VIRA BOSTA



Inspirado no besouro “vira bosta”, por sua força, as facas são confeccionadas artesanalmente em aço de molas de trem, com cabos em madeira nobre ou chifre de cervos, em Esteio/RS. Com seis anos no mercado as facas Vira Bosta tem produção limitada devido a qualidade do aço que é utilizado, bastante duro, e que para ser forjado necessita de um grande esforço

Encomendas:

(51) 3459.5891 ou (51) 9854.8924

www.mundogaicho.com.br